

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PÊNIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS

Mariana Malagoni Wind¹
Luana Mendonça Siqueira Fernandes¹
Déborah Helena Pereira Pinheiro¹
Verônica Reis Ferreira¹
Ana Carolina Guterres Gabriel¹
Constanza Thaise Xavier Silva²

Resumo

O câncer de pênis é uma neoplasia maligna rara que manifesta-se comumente como lesão ou tumoração. A finalidade do estudo foi identificar o perfil epidemiológico e as consequências psíquicas associadas ao câncer de pênis. Trata-se de uma mini revisão realizada nos bancos de dados PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Os artigos analisados indicaram que o estereótipo dos enfermos afetados com o câncer caracteriza-se majoritariamente por homem, heterossexual, casado, entre 35 a 50 anos. Verificou-se, também, que a prevalência da maioria dos casos ocorre em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, com destaque para o Brasil. Tal prevalência é explicada por diversos fatores de risco, sendo os principais : má higiene íntima, presença do vírus do papiloma humano (HPV) e o atraso na procura por ajuda médica. Na maioria dos casos, o tratamento do câncer de pênis requer a penectomia total ou parcial, alternativa essa que pode se mostrar devastadora para a saúde psíquica e bem-estar do paciente. Nota-se, portanto, que no caso deste carcinoma, quanto mais agressivo o tratamento, maior seu impacto negativo sobre o âmbito psicossocial. Além disso, o diagnóstico precoce e a assepsia diária do órgão genital se mostram fundamentais na prevenção de tal neoplasia maligna.

Palavras-chave: Câncer de pênis. Epidemiologia. Penectomia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PENIS CANCER AND ITS PSYCHICAL CONSEQUENCES

Abstract

Penile cancer is a rare malignancy that commonly manifests as an injury or tumor. The purpose of the study was to identify the epidemiological profile and the psychic consequences associated with penile cancer. This is a mini-review carried out in the PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and INCA - National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva. The articles analyzed indicated that the stereotype of the patients affected with the cancer is characterized mainly by man, heterosexual, married, between 35 and 50 years. It was also verified that the prevalence of the majority of cases occurs in developing and underdeveloped countries, with emphasis on Brazil. Such prevalence is explained by several risk factors, the main ones being: poor intimate hygiene, presence of human papillomavirus (HPV), and delay in seeking medical help. In most cases, the treatment of penile cancer requires total or partial penectomy, an alternative that can prove to be devastating to the patient's psychic health and well-being. It is therefore noted that in the case of this carcinoma, the more aggressive the treatment, the greater its negative impact on the psychosocial environment. In addition, early diagnosis and daily asepsis of the genital organ are fundamental in the prevention of such malignancy.

Keywords: Penis cancer. Epidemiology. Penectomy.

1. Introdução

O câncer de pênis é uma neoplasia maligna rara, que acomete em sua maioria as células escamosas do órgão genital. Diferentes células acometidas geram distintos tipos de malignidade, como o melanoma, que acomete melanócitos, o adenocarcinoma, que atinge glândulas sudoríparas

e o sarcoma, o qual prejudica músculos ou outras células do tecido conjuntivo. A enfermidade manifesta-se comumente como uma lesão ou tumoração, podendo ocorrer em qualquer parte da genitália masculina, além da presença de mau cheiro, sangramento e gânglios inguinais, os quais indicam progressão da doença (INCA, 2013). Aspectos psicológicos são determinantes quanto à adesão ao tratamento, influenciando severamente na qualidade de vida, uma vez que pode ter como consequências a disfunção sexual, impossibilidade de urinar em pé e a estética do pênis (GAO et al., 2016).

Globalmente encontram-se focos maiores do câncer de pênis em locais em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, como Ásia, América do Sul e África (DJAJADININGRAT et al., 2014; GAO et al., 2016; COELHO et al., 2018). Estima-se que a incidência seja de 8,3 em cada 100.000 homens brasileiros, sendo uma das nações com o maior índice no mundo. No Brasil, os locais mais afetados são Norte e Nordeste, sendo regiões com elevada desigualdade social e extrema pobreza. Aliado a tal cenário, destaca-se a falta de higiene íntima, fimose, vírus do papiloma humano (HPV), tabaco e promiscuidade sexual, como fatores importantes para o desenvolvimento da doença (COELHO et al., 2018).

Nos casos de avanço da enfermidade, o tratamento comumente utilizado é a remoção cirúrgica do local afetado, podendo evoluir para amputação parcial ou total do órgão. Entretanto técnicas poupadoras têm sido amplamente discutidas nesse universo, como radioterapia, quimioterapia e a cirurgia a laser (INCA, 2013).

Como forma de prevenção podem ser destacadas ações simples, como a boa higienização do órgão (sendo este o foco de campanha das inúmeras entidades de saúde), a cirurgia de fimose em casos específicos, utilização de preservativos em relações sexuais e o diagnóstico precoce da patologia (INCA, 2013).

Diante do exposto e comentado, o presente estudo teve por objetivo descrever os dados clínicos epidemiológicos e as consequências psicológicas associadas ao desenvolvimento do câncer de pênis.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pautado em uma revisão de literatura, cuja construção seguiu as seguintes etapas: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa, coleta de dados pela busca na literatura, nas bases de dados eletrônicas, interpretação dos resultados e apresentação dos resultados evidenciados.

A questão norteadora da pesquisa foi: Qual o perfil epidemiológico e as consequências psíquicas associadas ao câncer de pênis?

Para responder ao questionamento, foi executada uma busca nos anos de 2014 a 2018, nas seguintes bases de dados por ordem de consulta: PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva .

Foram selecionados sete artigos e os descritores da Ciência da Saúde (DeCS) identificados: “penile cancer” and “epidemiology” and “penectomy” and “surgery”,

Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos disponíveis gratuitamente com texto completo; estudos publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente (livros, monografias, dissertações e teses, comentários e carta ao leitor).

3. Resultados e discussão

Foram analisados sete artigos, dentre eles dois de origem brasileira e cinco internacionais, incluindo Estados Unidos, Escandinávia, Holanda, China e Polônia. Tais estudos retratam a incidência e epidemiologia do câncer de pênis nos últimos vinte anos, tendo como resultado principal o aumento do número de casos globalmente, o delineamento dos principais fatores de risco, as consequências psicossociais e o estereótipo do enfermo, sendo este caracterizado majoritariamente como homem, heterossexual, casado, entre 35 a 50 anos (DO COUTO et al., 2014; GAO et al., 2016; COELHO et al., 2018).

Na fase inicial da doença o tratamento perpassa pela estratégia de manutenção do órgão, incluindo terapia tópica, terapia a laser, cirurgia micrográfica e reconstrução da glândula. Dentre esses procedimentos, 50% dos pacientes tratados com laser têm uma vida sexual satisfatória. Já na reconstrução da glândula, todos os pacientes que eram sexualmente ativos antes do tratamento voltaram a ser ativos depois de três a cinco meses. A satisfação sexual após tratamento agressivo com amputação da glândula mostrou que a maioria dos pacientes relataram que não houve piora na ereção, rigidez, capacidade de penetração e recuperação do orgasmo. Dentre os pacientes que realizaram a penectomia parcial, pequena parcela afirmou ter dificuldade em retornar a vida sexual progressiva devido ao tamanho do pênis (AUDENET; SFAKIANOS, 2017).

Na maioria dos casos, o tratamento do câncer de pênis requer retirada de todo o órgão ou parte dele. Tal procedimento pode se demonstrar devastador para a saúde psíquica e bem-estar do

paciente (AUDENET; SFAKIANOS, 2017). No caso deste carcinoma, quanto mais agressivo o tratamento, maior seu impacto negativo sobre o âmbito psicossocial. Um dos artigos revisados destaca que para cada 25 homens afetados, sete declararam a preferência por uma terapia com consequências mais drásticas, como a diminuição da sobrevida, em detrimento das práticas com maior desfiguração peniana. Tais resultados estão extremamente associados ao estereótipo de masculinidade, ao papel do homem nas relações conjugais e à auto-aceitação dentro dos padrões culturais (SOSNOWSKI et al., 2017).

Ademais, constatou-se que a ansiedade é a consequência mais comum entre os penectomizados, quantificando 31% dos casos analisados. No campo social, percebeu-se que houve manutenção das atividades sociais e comportamentos individuais. Contudo, houve diminuição no interesse sexual em parcela dos homens operados, evidenciando a dispareunia como principal sintoma associado (AUDENET; SFAKIANOS, 2017). Apesar da vontade dos grupos analisados serem divergentes em inúmeros aspectos, graças à multiculturalidade, os artigos revisados entram em consonância no quesito estética, afirmando que não há grandes insatisfações após a penectomia parcial, uma vez que tal procedimento é amplamente disseminado por ser padrão-ouro no tratamento do câncer de pênis (DJAJADININGRAT et al., 2014; DO COUTO et al., 2014; HAKANSSON et al., 2015; GAO et al., 2016; AUDENET; SFAKIANOS, 2017; SOSNOWSKI et al., 2017; COELHO et al., 2018).

No âmbito epidemiológico, verificou-se a prevalência da maioria dos casos em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, com destaque para o Brasil (DO COUTO et al., 2014). Dentro do país, as regiões Norte e Nordeste recebem ainda mais holofotes, uma vez que abrigam a maior porcentagem dos casos e são foco de estudos nacionais e internacionais neste assunto (COELHO et al., 2018). Tal prevalência é explicada por diversos fatores de risco, enumerados por ordem de importância, sendo eles: má higiene íntima, fimose, presença do vírus do papiloma humano (HPV), uso de tabaco, promiscuidade sexual, baixo nível de educação e alcoolismo. Entretanto, tais causas não são independentes, devendo estar associadas no mínimo três para serem consideradas fatores de risco relevantes (DO COUTO et al., 2014; GAO et al., 2016; COELHO et al., 2018).

Além disso, o atraso na procura por ajuda médica desde o início dos primeiros sintomas é motivo de grande preocupação dos profissionais da saúde. Considerando o diagnóstico precoce como segunda melhor prevenção, além da assepsia diária do órgão, tal cenário é real graças a três principais motivos: os pacientes acreditam que o sintoma irá sumir sozinho (27,6%), sentem-se desconfortáveis em procurar ajuda médica (23,2%) e creem que o problema não é grave (19,5%) (GAO et al., 2016).

4. Conclusão

Conclui-se que o presente estudo alcançou os objetivos de descrever os dados clínicos epidemiológicos e as consequências psíquicas associadas ao câncer de pênis e responde a pergunta norteadora da pesquisa, segundo a metodologia utilizada. Assim, o perfil epidemiológico aponta uma maior incidência dessa neoplasia nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sendo que no Brasil o maior número de casos ocorre na região norte e nordeste. Sobre a clínica da malignidade manifesta-se comumente por meio de lesões e tumorações, podendo se apresentar em qualquer parte da genitália, além da presença de mau cheiro, sangramento e gânglios inguinais. Sendo apontado como principais fatores de risco a má higiene do órgão genital, fimose, ocorrência do vírus papiloma humano (HPV), uso de tabaco, promiscuidade sexual e alcoolismo.

Referências

- AUDENET, F.; SFAKIANOS, JP. Psychosocial impact of penile carcinoma. **Translational Andrology and Urology**, New York, v. 6, n.5, p. 874-878, 2017.
- COELHO, RWP et al. Penile câncer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally? **BMC Urology**, São Paulo, v. 18, n.50, p. 1-7, 2018.
- DJAJADININGRAT, R.S. et al. Penile sparing surgery for penile câncer – does it affect survival? **The Journal of Urology**, Amsterdam, v. 192, p. 120-126, 2014.
- DO COUTO, TC. et al. Epidemiological study of penile câncer in Pernambuco: experience of two reference centers. **International Brazilian Journal of Urology**, Pernambuco, v. 40, p. 738-744, 2014.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/penis>. Acessado em 19 de outubro de 2018.
- GAO, W et al. Risk factors and negative consequences of patient's delay for penile carcinoma. **World Journal of Surgical Oncology**, China, v. 14, p. 124-130, 2016.
- HAKANSSON, U. et al. Organ-sparing reconstructive surgery in penile câncer: initial experiences at two Swedish referral centres. **Scandinavian Journal of Urology**, Scandinavia, v. 49, p. 149-154, 2015.
- SOSNOWSKI, R et al. Assessment of quality of life in patients surgically treated for penile câncer: impact of aggressiveness in surgery. **European Journal of Oncology Nursing**, Poland, v. 31, p. 1-5, 2017.